



Aprendendo a docência: vivências de uma licencianda no supervisionado

Learning teaching: experiences of a license in supervised

Maria Iara de Menezes Mota
Jones Baroni Ferreira Menezes

Resumo: Os estágios supervisionados estão presentes nos cursos de formação de professores e configuram-se fundamentais para a atuação inicial, sendo esse um momento adequado que vincula teoria e prática. Neste trabalho, descrevemos as experiências formativas aprendidas e desenvolvidas durante os estágios supervisionados no ensino médio de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os estágios do primeiro e segundo ano foram realizados em uma escola de ensino regular, enquanto no terceiro ano foi desenvolvido numa escola de educação profissional de tempo integral, onde foram desenvolvidas atividades de diagnóstico da escola, observação da prática docente, planejamentos e regências. As duas escolas são realidades distintas quanto à estrutura física, recursos didáticos e participação/interesse dos alunos durante as aulas, o que renderam atuações e reflexões diversas. Adequado ao cenário, as estratégias e recursos didáticos também foram particulares à escola, sendo utilizado quadro branco e o livro didático, além do uso de mídias digitais e banners anatômicos. Nos projetos didáticos, foi desenvolvido um jogo didático para aplicação do conhecimento sobre reprodução humana, uma mini oficina sobre alimentação saudável e uma *live* em rede social para a abordagem dos aspectos biológicos do novo coronavírus. Diante do exposto, evidenciamos que as vivências enquanto estagiária possibilitaram muitos saberes e experiências que somarão como base fundamental na minha atuação docente mesmo através dos constantes paradigmas que a escola pública apresenta, foi uma tarefa árdua, entretanto enriquecedora.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Ensino de Biologia. Aprendizagem.

Abstract: Supervised internships are present in teacher training courses and are fundamental to the initial performance, which is an appropriate moment that links theory and practice. In this work, we describe the formative experiences learned and developed during the supervised internships in high school of a degree course in Biological Sciences. The first and second years internships were carried out in a regular school, while in the third year it was developed in a full-time professional education school, where the school's diagnostic activities, observation of teaching practice, planning and conducting were developed. The two schools are different realities in terms of physical structure, didactic resources and participation / interest of students during classes, which resulted in different performances and reflections. Adequate to the scenario, the strategies and didactic resources were also particular to the school, using a whiteboard and the textbook, in addition to the use of digital media and anatomical banners. In the didactic projects, a didactic game was developed for the application of knowledge about human reproduction, a mini workshop on healthy eating and a social network live to address the biological aspects of the coronavirus. Given the above, it is evident that the experiences as an intern enabled many knowledges and experiences that will add up as a fundamental basis in my teaching performance even through the constant paradigms that the public school presents, it was an arduous task, however enriching.

Keywords: Teacher training. Biology Teaching. Learning.



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

Introdução

Neste trabalho, serão descritas as experiências formativas aprendidas e desenvolvidas durante os estágios supervisionados obrigatórios do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), nos Sertões de Crateús/CE.

Os estágios supervisionados no curso de Ciências Biológicas ora relatado são divididos entre os 6º e 9º semestres do curso, distribuídos um estágio no ensino fundamental e os demais distribuídos para cada série do ensino médio. Cada um contempla uma carga horária de 102 horas, sendo estas distribuídas em atividades presenciais na universidade (34h) e atividades desenvolvidas no campo de estágio (68h). Tais atividades nas escolas são: reconhecimento da escola (4h), observação da prática docente (8h), planejamento das regências e desenvolvimento de projetos didáticos (46h) e elaboração do relatório de estágio (10h) (UECE, 2012).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas (Resolução CNE/CP nº 2/2002) e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, esta etapa é fundamental para a atuação profissional, tornando momento propício para articulação teoria e prática.

Para Santana, Santos e Silveira (2020, p. 30), o estágio de docência é um momento de:

Reflexão, compreensão e aprendizado das habilidades necessárias ao exercício docente. Uma vez que corresponde a uma disciplina teórico-prática, articuladora dos saberes necessários ao fazer docente, e possibilita ao licenciando enfrentamento e apropriação do seu campo de atuação, através da interação com os diversos segmentos que compõem o espaço escolar.

Ademais, é tempo de construção da identidade docente, propiciando ao licenciando “uma etapa de aquisição de aprendizagem, experiência, conhecimento, desafio, crescimento profissional e de troca de experiência, levando-os a um processo reflexivo do trabalho docente” (MENEZES; SILVA, 2018, p. 47).



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

Essa vivência de estágio se mostra como um campo fértil para se refazer práticas na formação de professores da educação básica e na contribuição significativa com as escolas da rede pública que se disponibilizam a dá espaço e acolhimento aos alunos-estagiários (MELLO; LINDNER, 2012; SILVA; GASPARG, 2018).

Dessa forma tanto a escola como o professor da turma que supervisiona esses estagiários acabam ganhando conhecimento e novos métodos de ensino que fortalecerão a prática docente desse professor que estar à frente das atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário, este por sua vez, acaba adquirindo mais experiência e segurança profissional futura, sendo essa troca de experiências significativa para professor supervisor e estagiário (RODRIGUES, 2012). Diante do embasamento e do objetivo deste trabalho, a seguir será apresentado as experiências de realização dos estágios e as atividades nele desenvolvidas.

CARACTERIZANDO O LÓCUS DO ESTÁGIO

As atividades foram desenvolvidas em duas escolas de ensino médio localizadas na cidade de Novo Oriente - CE, cidade vizinha ao município de Crateús. Os estágios do primeiro e segundo ano do ensino médio foram realizados em escola de ensino regular, enquanto o do terceiro ano foi em uma escola de educação profissional e integral, para que houvesse uma nova experiência e diversificação nos estágios.

A escola de ensino regular no ano de 2019 atendia a seis turmas de 1º ano, sete de 2º ano e seis de 3º ano nos turnos manhã e tarde. Havia também uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, 33 professores faziam parte do grupo docente da escola. A Escola de Educação profissional possui um quadro de 34 professores entre os regulares e os de curso de técnico. Atende atualmente 507 alunos dos 3 anos do ensino médio de acordo com os dados obtido no ano de 2020.

Essas escolas diferem em muitos quesitos, e a estadia nas mesmas ofereceu distintas experiências. De início, já refletimos sobre a disparidade entre as escolas pertencentes a mesma rede de ensino. Na escola de ensino regular, observamos limitações relacionadas a recursos didáticos visuais que comumente são usados nos dias de hoje, como projetor multimídia. Lá havia em menor quantidade e os professores



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

precisavam agendar com antecedência para utilizá-los. Já na escola profissional, por ser projeto recente e atender a uma estrutura curricular padrão do estado, a questão de recurso visual não foi um problema.

Outra diferença relaciona-se à questão estrutural de ambas as instituições. A escola regular, contém uma estrutura antiga, com salas pequenas e muitos alunos nas turmas, sem climatização (ar-condicionado), somente ventiladores, muitas vezes barulhentos, que precisavam ser desligados no momento das explicações. Como o turno de estágio era no período da tarde, o desconforto era frequente. A escola de educação profissional possuía salas climatizadas, e uma estrutura física padrão dotada para entender o ensino técnico e integral, a exemplo da ampla área de convivências e laboratórios mais bem equipados.

Para Monteiro e Silva (2015), uma escola precisa ter materiais e instalações adequadas para ir ao encontro ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, políticas públicas devem ser adotadas para subsidiarem essas escolas defasadas, pois uma sala de aula não se compõe somente das figuras aluno-professor, fardados e disciplinados, essa precisa dar sentido a palavra educação, com professores valorizados, alunos respeitados, estrutura adequada e recursos didáticos disponíveis.

Descreverei agora as principais atividades planejadas e desenvolvidas durante o período das observações e regências, bem como os projetos pedagógicos que foram aplicados ao final dos estágios.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Retomando as etapas dos estágios descritas na introdução, em cada uma nos foi remetido aprofundamentos e visões que levaram a aprendizados e reflexões. As observações aconteceram primariamente. Tínhamos que analisar o convívio do professor em sala de aula, relação com os alunos, metodologias e didática e ainda como ele costumava avaliar a aula.

Com relação às observações, o professor dos dois primeiros estágios foi o mesmo, ele sempre copiava no início da aula no quadro o que seria realizado durante sua estadia em sala, e comumente passava exercícios após as explanações. Chamamos atenção

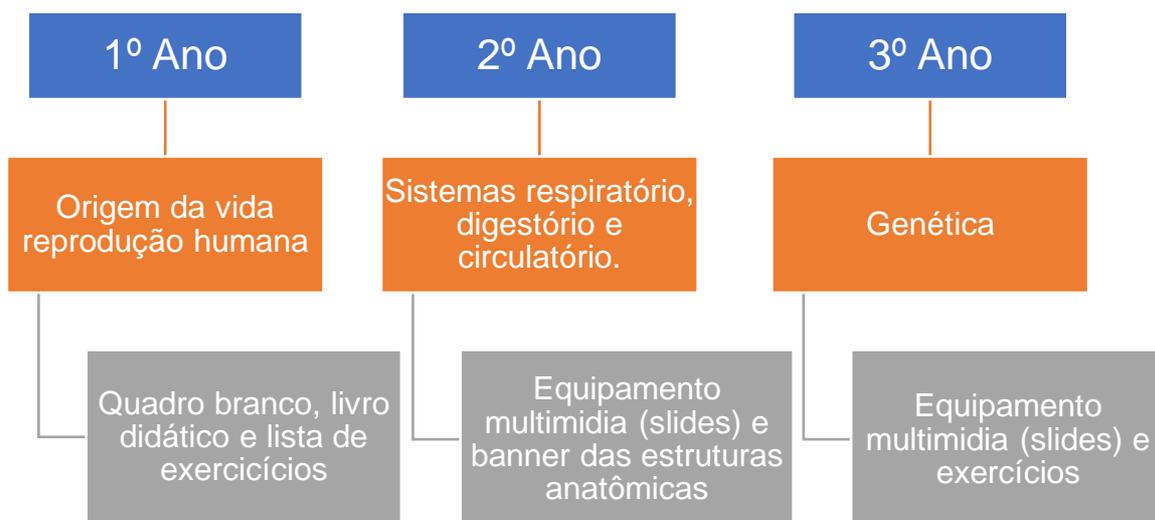


MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

para uma determinada vez em que ele dirigiu a turma do segundo ano aos arredores da escola, para realizar uma pequena aula de campo. Na ocasião, ele falou das plantas existentes por lá, como também das consequências de plantas exóticas na região. Os alunos sempre faziam inferências sobre suas vivências com tais plantas e a conversa foi bastante construtiva. Já na observação na escola profissional, notamos uma certa cobrança e um empenho maior, com turmas mais atentas, interessadas e participativas. A professora usou de recursos visuais, do quadro branco, realizou um jogo que retomava conteúdo do segundo ano.

Em seguida, nas regências, tivemos a oportunidade de vivenciar os planejamentos das aulas, o estudo do conteúdo que seria abordado, a produção de estratégias e/ou recursos didáticos que melhorariam a explanação dos conteúdos durante a aula, o preparo de atividades avaliativas, bem como a correção de provas, além do desenvolvimento de projetos pedagógicos. Na figura 1, detalha-se os conteúdos abordados e as estratégias/recursos didáticos utilizados durante o período das regências.

Figura 1 – Detalhamento das atividades de regências desenvolvidas durante o estágio supervisionado.



Fonte: Elaborado pelos autores.



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

Importante salientar que, durante as regências, as distinções entre as escolas foram mais evidentes. Notamos que nem todos os alunos da escola regular se interessavam, muitos esqueciam os livros, conversavam durante as explicações, sentíamos que não conseguíamos chamar atenção deles, mesmo com o professor supervisor os repreendendo. Diferentemente, os alunos da escola profissional participavam, perguntavam e demonstravam interesse pelas aulas, havia um respeito maior às regras, aos professores, e aos compromissos enquanto alunos.

Esse comportamento talvez se deva ao público ingressante da escola integral, os estudantes que procuram essa modalidade de ensino tendem a serem mais dedicados e focados, já que escolheram passar o dia na escola, eles ainda passaram por uma seleção antes de adentrar a escola, ingressando somente os alunos que em seus históricos do ensino fundamental apresentavam melhor desempenho.

Contudo, quanto a autonomia do estagiário, ela foi maior na escola regular, tendo o professor dado liberdade para planejar as aulas, escolhendo as melhores estratégias e recursos didáticos a ser utilizados em sala, além de preparar questões de prova. Já na escola de ensino integral, isso não ocorreu, a professora falava o que deveria ser preparado para o conteúdo do dia e as demais tarefas da aula, assim como a realização e correção de exercícios eram destinadas a ela.

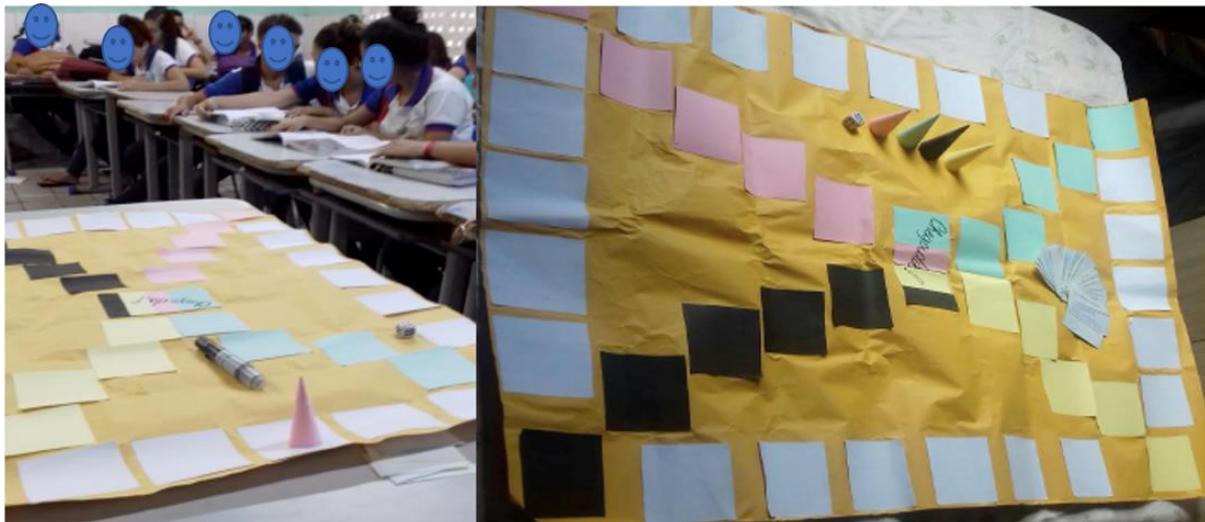
Ao final das regências foram desenvolvidos os projetos didáticos. Eles têm por finalidade desenvolver atividades diferenciadas, ativas e lúdicas durante o período de regência que se liguem ou não aos conteúdos estudados. Para Melo, Ávila e Santos (2017), as atividades lúdicas devem ser inseridas em sala de aula, pois propiciam um ensino mais dinâmico e atrativo, favorece as relações entre professor e aluno, e ligando-se ainda a melhoria da assimilação e fixação do conteúdo, podendo ser um facilitador da aprendizagem.

Para cada série foi realizado uma temática, encadeada com os assuntos abordados nas aulas teóricas. Assim, para o 1º ano, foi executado o jogo de tabuleiro “Caminhos da reprodução” (figura 2), no qual os alunos foram divididos em quatro equipes, chegada a vez de cada uma jogar, um aluno jogava um dado, o número que fora obtido correspondia a quantidade de casas que a equipe avançaria caso acertasse a questão apresentada a eles em um cartão acerca da reprodução humana. O

MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

desenvolvimento do jogo se configurou uma prática efetiva para a revisão da temática e os alunos demonstraram entusiasmo, tanto pela competição como pela forma de testarem seus conhecimentos.

Figura 2 - Momento do desenvolvimento do jogo e ao lado o tabuleiro com as peças, dados e perguntas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a série seguinte, fora realizado uma mini oficina sobre Educação Nutricional e Alimentar, remetendo ao que fora estudado no sistema digestório. Para esse momento, foi planejada uma pequena explanação e apresentada em slides com dicas relacionadas à alimentação saudável e aos perigos que uma alimentação centrada em alimentos como doces, salgados e refrigerantes. Em acréscimo, foram entregues textos tematizando os perigos da má alimentação, para que os alunos pudessem ler, compreender e ilustrar por meio de desenhos o que o texto retratava. Em seguida, os alunos foram convidados a apresentarem seus textos e seus desenhos para toda a turma (Figura 3).

Figura 3 - Desenhos dos estudantes discussão e apresentação das temáticas em grupo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Já nas turmas do 3º ano, devido a uma epidemia do COVID-19 que assolou o país, a aplicação do projeto didático foi realizada através de uma *live* na rede social Instagram®. Para este momento, foi convidada a professora de microbiologia do curso de Ciências Biológicas da FAEC/UECE, para uma conversa sobre os aspectos biológicos do novo coronavírus, bem como as formas de prevenção e de possíveis tratamento. Houve uma ampla participação dos alunos assistindo e tirando as dúvidas quanto ao tema o que nos levou a inferir que esses alunos tinham acesso à internet.

Mesmo em um momento de isolamento social, a educação não pode parar, e ela deve se fazer ainda mais presente para esclarecer eventuais enganos e informações



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

erradas de fácil dissipação diante de um mundo cada vez mais conectado. Os alunos nessa fase de ensino devem aprender muito além do que o vírus pode causar com sua saúde, eles devem ser capacitados a desenvolver ainda mais seu senso crítico para saber lidar com o que os obstáculos advindos de uma pandemia, como a questão política, econômica e social.

Diante de todos os projetos desenvolvidos, é perceptível a necessidade de repensar e oportunizar a diversificação das estratégias didáticas em sala de aula que dão significado ao que está sendo estudado, mantendo o aluno motivado a querer aprender assim como também para aliar pesquisa e docência, já que é muito importante que esses métodos sejam avaliados, caso apresentem bons resultados, devem ser disseminados para outras instituições tornando-se um apoio para a promoção de uma melhor aprendizagem dentro da biologia, contribuindo ainda para o exercício da escrita científica importantíssima para o estudante da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste artigo, podemos evidenciar que a vivência enquanto estagiário possibilita muitos saberes e experiências que somarão como base fundamental a atuação docente. O estágio no ensino médio foi um desafio e conviver com adolescentes de várias personalidades e gostos, diante de constantes paradigmas que a escola pública apresenta, foi uma tarefa árdua, entretanto enriquecedora.

Faz-se destaque as experiências distintas condizentes a realidade da escola de ensino regular e a de ensino integral, vivenciar essas duas realidades configurou-se um importante ganho para minha formação inicial docente, foi possível evidenciar as principais diferenças atreladas ao desempenho dos estudantes em sala e ao acesso diferenciado de subsídios, que nos leva a inferir que facilitam a melhor atuação e aprendizagem dos estudantes da escola integral.

Diante disso, vê-se a importância de políticas públicas que invistam em ambos os tipos de escolas, sabemos que o público alvo das mesmas são diferentes, a escola de tempo regular é importante para aqueles alunos que por exemplo tem que conciliar trabalho e estudo, enquanto a escola de tempo integral se remete a estudantes que



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

conseguem ter maior tempo livre para se dedicar aos estudos e por conseguinte não possuem obstáculos para sua permanência interina durante todo o dia.

No entanto, estas distintas realidades não devem rotular que o aluno da escola regular não pode ser um exemplo, mas é evidente que as oportunidades que são importantes para um eficiente processo de aprendizagem são mais presentes na escola de tempo integral.

Dessa forma, retomo mais uma vez como essas vivências são somativas na vida de estudantes de licenciatura, sabe-se que o ser professor se desenvolve na prática e no cotidiano da escola, mas ter vivenciado essas experiências de observação das direções, dos professores e da minha atuação mesmo que breve como docente, moldará a professora que serei.

Para finalizar, os estágios supervisionados nas licenciaturas devem se remeter a essas realidades, a passagem por diferentes realidades escolares é bastante somativa e é um importante berço de pesquisas que podem incrementar melhorias tanto para a vida profissional do docente em formação, como para a escola que contribui para a realização desta experiência.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 9. 4 de março de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1 –pp. 8-12, 2 de julho de 2015.

MELLO, S.P.T de; LINDNER, L.M.T. **A Contribuição Dos Estágios Na Formação Docente: Observações De Alunos E Professores**. IX- ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO. **Ciencia Atual**: Revista Científica multidisciplinar da UniSão José, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 2-14. 2017.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, H. D. A. Relevância e contribuições do estágio supervisionado para o exercício da profissão docente na percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas. **Iniciação & Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 36-49, 2018.



**Revista Iniciação & Formação
Docente
V. 8 n. 4 – 2021**



MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria- RS, v. 19, n. 3, p. 19-28, set-dez de 2015.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Piauí, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf><https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>. Acesso em: 06 maio 2020

SANTANA, I. C. H.; SANTOS, F. A.; SILVEIRA, A. P.. Formação inicial de professores de biologia: o estágio supervisionado como momento de reflexão sobre a prática. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n.2, p. 22-34, 2020.

SILVA, H.I; GASPARGAS, M. Estágio supervisionado a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagogia.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

UECE. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas** - Modalidade Licenciatura – FAEC. 2012.

Como citar este artigo (ABNT)

MOTA, M. I. M.; FERREIRA, J. B. **Aprendendo a docência: vivências de uma licencianda no supervisionado**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 4, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

MOTA, M. I. M.; & FERREIRA, J. B. (2021). **Aprendendo a docência: vivências de uma licencianda no supervisionado**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.